

DOIS IRMÃOS

Museu Histórico Municipal é reinaugurado

A tarde ensolarada de domingo (18) foi um brinde especial à reinauguração do Museu Histórico Municipal de Dois Irmãos (MHMDI). O momento reuniu bom público e contou com discursos de agradecimento, apresentações culturais e visita guiada.

O processo de restauro do prédio teve início no ano de 2021, com a elaboração dos projetos técnicos, incluindo os projetos arquitetônicos e de acessibilidade. A obra propriamente dita iniciou-se em 2025, assim como o projeto museológico e museográfico. O investimento total foi de R\$ 3,05 milhões.

– Cuidar da nossa história é preservar nossas raízes e fortalecer as gerações, dar a elas a oportunidade de compreender o caminho que nos trouxe até aqui. Que esse museu continue contando as histórias das famílias que construíram Dois Irmãos, despertando a curiosidade das crianças, emocionando os visitantes e aproximando a nossa comunidade de suas origens. Que seja sempre um espaço vivo, acolhedor e cheio de significado. Hoje celebramos muito mais do que um prédio restaurado: celebramos a união, a perseverança e a capacidade de transformar sonhos em realidade, quando trabalhamos juntos por um único propósito – declarou Elisandra Bremm, chefe do Departamento de Cultura.

“Aqui a gente vê a cultura pulsando”

O secretário estadual da Cultura, André Kryszczun, que no ato representou o governador Eduardo Leite,



destacou que o atual governo “colocou a cultura no centro da governança do Estado” e parabenizou o município pela conquista.

– Quero dizer que toda vez que eu venho aqui é uma celebração, porque aqui a gente vê a cultura pulsando, vê a mobilização dos grupos artísticos, dos grupos folclóricos, os equipamentos culturais sendo bem cuidados; e hoje nós temos um exemplo disso: a entrega do Museu Histórico Municipal.

Nós somos felizes porque vocês estão utilizando o nosso sistema para cultura, um sistema que oportuniza uma articulação ampla entre o poder público do Estado, o poder público do município e a iniciativa privada. Parabéns Dois Irmãos, parabéns a todos os envolvidos nesta grande entrega. Dois Irmãos é uma cidade que dá certo porque cuida dos seus e por isso recebe bem aqueles que vêm visitar – disse ele.

Além de agradecer aos patrocinadores e a todos os envolvidos na iniciativa, o prefeito Jerri Meneghetti enalteceu a força da comunidade dois-irmoense:

– Dois Irmãos é privilegiada porque tem uma comunidade que participa da vida pública, que participa da vida do município, e é por isso que as conquistas vêm. Hoje, este espaço é um dispositivo histórico e cultural importantíssimo para a nossa cidade, porque com esse restauro nós teremos a oportunidade de continuar mostrando parte da nossa história, a história da nossa comunidade, a história dos nossos imigrantes.

Empresas que investiram no projeto de restauro também tiveram a oportunidade de se manifestar. “O mais legal de tudo isso é a preservação da história”, afirmou Milton Killing, da Killing S.A. Tintas e Adesivos. “A gente fica muito feliz quando consegue apoiar e ajudar iniciativas como essa”, disse Germano Grings, do Grupo GG10. Por fim, Mauri Reis, da Kinei Calçados e Confecções, declarou que “é um privilégio poder contribuir de alguma forma para que esse espaço se mantenha e possa estar aberto ao público”.

MOMENTO ESPECIAL

Ao final da solenidade, ocorreu a entrega do Livro de Atas do Sport Clube Brazil, tido como primeiro time de futebol de Dois Irmãos. A doação é da família de Renato Vier e Romilda Scholles Vier. O documento original será guardado pelo município, mas uma cópia já está em exposição no museu.

– Até então, os dois-irmoenses sabiam que existia, lá no passado, o Tiradentes, por volta de 1945, 1946. Depois do Tiradentes, tínhamos o 11 Amigos, e depois disso, só os três clubes principais: União, 7 de Setembro e Vila Rosa. Ninguém sabia da existência do Sport Clube Brazil a cento e poucos anos atrás. E o incrível disso, é que este livro de atas certamente passou por várias pessoas que acabaram olhando e sentindo que era um documento importantíssimo que não podia ser colocado fora, que tinha de ser preservado, ser deixado para a história. Foi assim que aconteceu e hoje ele passa a integrar o acervo do museu. Nosso muito obrigado à família – agradeceu o vice-prefeito Juarez Stein.

Conforme consta na apresentação do museu, o Livro de Atas traz o “registro de assembleias gerais do time de futebol Sport Clube Brazil, que aconteciam na casa de Luiz Petzinger entre os anos de 1917 e 1919. A primeira reunião, realizada no dia 21 de novembro de 1917, contava com 11 sócios fundadores, e 94 sócios efetivos no ano de 1919. Entre os assuntos discutidos nas assembleias estava a realização de bailes e placares dos jogos”.



Aprimorar e investir em novas tecnologias faz parte dos nossos objetivos.

Aberto todos os sábados.

www.diagnostics.com.br

Dois Irmãos (Matriz)
Av. São Miguel, 600 - Centro
51 3564.1002

Morro Reuter
Rua Monteiro Lobato, 241
Sala 01 - Centro - 51 3569.2461

Sta. Maria do Herval
Rua Cônego Afonso Wiest, 36
Sala 08 - 51 99304.1616

Canela
Rua Júlio de Castilhos, 602
Sala 03 Centro - 54 3282.7716

Gramado
Rua São Pedro, 752, Sala 05
Centro - 54 3286.1425

diagnOstica
laboratório de exames clínicos

Museu Histórico Municipal de Dois Irmãos (MHMDI)

A história da edificação e seus primeiros moradores

Datada de aproximadamente 1862, a edificação do Museu Histórico Municipal é um dos poucos exemplares da técnica construtiva enxaimel que permanece em pé no perímetro urbano de Dois Irmãos. Este ano, o espaço completou 37 anos de atividade como equipamento cultural.

O imóvel foi adquirido pelo município em 1985, passou por uma reforma em 1986 e teve suas novas instalações inauguradas naquele ano. O espaço tornou-se uma instituição museal somente em 11 de junho de 1989, na gestão municipal do então prefeito João Arnildo Mallmann e do vice Renato Dexheimer.



Os Weinmann

De acordo com relatos de Laura Dienstmann nascida Kieling (antiga moradora da casa) e Wally Hulda Weber (sobrinha de Laura, filha de Eugenia Koch, nascida Kieling), gravados em fitas k7, na década de 1990 e que fazem parte do acervo do MHMDI, a casa que abriga o Museu foi construída por Louis Weinmann.

Nascido na Alemanha, em agosto de 1832, na cidade de Lübbecke, no norte da atual Alemanha (na época de seu nascimento, parte da Província da Westphalia, Reino da Prússia), Franz era filho de Friedrich Wilhelm Weinmann e Friederike Catherine Hildebrand. Foi casado duas vezes: primeiramente, com Charlotte Marie Louise Wubbling; posteriormente, com Margarethe Foernges, filha de imigrantes, nascida no Brasil, em São Leopoldo, no ano de 1849.

Do primeiro matrimônio, Franz Louis Weinmann teve cinco filhos: Carlos, Germano, Carlos Fernando, Carolina Catharina e Catharina Isabel. O empreendimento iniciado por Franz, em São Leopoldo no ano de 1878, a fábrica Weinmann, localizada próxima ao Rio dos Sinos, onde, além de vinagres, eram produzidas bebidas, entre elas a que recebeu o nome de “Capilé”, denominação pela qual os leopoldenses também passaram a ser chamados. Do segundo casamento, teve a filha Margarethe Elisabeth.

Os Schaeffer

Para entendermos o contexto, sobre a chegada de Franz Louis Weinmann e Charlotte Wubbling ao Brasil, conforme o Dossiê Histórico Sobre O Museu Histórico Municipal De Dois Irmãos – Casa Kieling, do historiador Prof. Dr. Rodrigo Luis dos Santos, da Universidade de Caxias do Sul, a historiadora Bruna Dias de Azevedo (2024), apurou, “com base no Códice nº 234 de Registros de Imigrantes chegados entre 1857 e 1863, a data registrada é 11 de outubro de 1858, quando ainda não eram casados – ao menos, oficialmente, dentro das leis brasileiras da época. Pelo mesmo documento, há registro de que o local de destino de ambos era a recém-criada Colônia de Nova Petrópolis. Entretanto, ainda conforme

os levantamentos obtidos por Azevedo, o futuro casal Weinmann não chegou a residir em Nova Petrópolis.”

Ainda conforme o Dossiê, “O lote 18, lado oeste da estrada que dividia a localidade, hoje Avenida São Miguel, era também de propriedade de Henrique Engelmann Filho, Pedro Kloss, Henrique Roehe e Georg Schaffer, filho de Johann Nikolaus Schaffer Júnior, mais conhecido como Nikolaus Schaffer. Todas as informações obtidas recaem sobre os Weinmann e os Schaffer, num primeiro momento, com o adendo posterior da família Kieling – cujo nome se popularizou, sendo o local também conhecido como Casa Kieling. Referente ao vínculo direto com a casa onde hoje está o Museu Histórico Municipal de Dois Irmãos, assim como Azevedo (2024), também não encontramos maiores informações que relacionem os citados Engelmann, Kloss e Roehe com a construção e uso do imóvel.” O que indica que Weinmann, ao se mudar para São Leopoldo passou/vendeu a propriedade para Georg Schaeffer, que aparece como proprietário das terras, onde hoje está o Museu, no ano de 1918, no documento que transmite o lote para seu genro Carlos Kieling.

Georg Schaffer, marceneiro, utilizava o porão de sua residência para trabalhar. Mas Georg ficou conhecido principalmente por sua atuação como “médico prático”, uma espécie de médico com atividades práticas e sem formação acadêmica, atendendo na região.

Os Kieling

Georg Schaffer se casou em 11 de setembro de 1859 com Catharina Lampert. Georg nasceu no dia 2 de novembro de 1837, falecendo em 21 de julho de 1918, enquanto Catharina nasceu em 17 de abril de 1836, falecendo em 22 de março de 1918. No total, o casal teve oito filhos: Jacob, Georg, Catharina, Friedrich, Carolina, Baldwin, Luísa e Paulina. Carolina Schaffer, a quinta filha do

casal Georg e Catharina, em 14 de fevereiro de 1893, se converteu ao Catolicismo, em decorrência de seu casamento com Carlos Kieling, procedente de família católica.

Carlos Kieling – homônimo ao pai, mas que não usava as designações “Filho”, nasceu em Dois Irmãos em 14 de setembro de 1868, e faleceu em 7 de abril de 1933. Sua esposa, Carolina, faleceu 19 anos depois, em 31 de dezembro de 1954. Os frutos dessa união foram oito meninas: Ida, Olívia, Alvina, Laura, Hulda, Carolina, Eugênia e Edith.

Oito filhas

Na parte residencial do imóvel, na sala, ficava a máquina de costura utilizada por Ida Kieling, a única filha do casal Carlos Kieling e Carolina Schaffer que não se casou. Segundo registros de gravações e entrevistas com a última das filhas a falecer, Laura Kieling, já com 92 anos, relata, que Ida ficou responsável, após a morte de Carlos Kieling, de impedir o casamento de Edith e Alfredo Rübenich, pois o patriarca não queria que Edith se casasse com um luterano, o que levou a um noivado de anos e um casamento que durou apenas nove anos, devido ao falecimento de Alfredo. Durante 50 anos, Ida se dedicou ao ofício da costura. Relatos de Laura descrevem que era comum vê-la observando a movimentação da rua por uma das janelas frontais da casa.

A primeira intervenção após a aquisição

Em 1985, o imóvel passou a ser propriedade do município. A aquisição foi motivada por uma sugestão da então assessora de Turismo, Bernadete Rausch, ao prefeito Romeo Benício Wolf, como forma de evitar a demolição da casa e transformá-la em espaço de história e memória do município. A compra foi autorizada pela Lei nº 601/1985.

No ano seguinte, a administração municipal convidou o artista plástico dois-irmoense Flávio Scholles para coordenar a primeira intervenção física no prédio. Na ocasião, Scholles estabeleceu diretrizes conceituais para o recém-criado Museu, com foco na história do povo e dos trabalhadores, na integração com as escolas, na preservação dinâmica e na criação de uma Associação de Amigos.

As obras foram realizadas entre maio e dezembro de 1986, quando ocorreu a então inauguração da reforma da Casa Kieling. Flávio Scholles pontuou, em entrevista concedida à Prefeitura Municipal de Dois Irmãos no ano de 2022, que seu objetivo era fazer uma reforma inicial na Casa Kieling para resolver problemas como a falta de telhas (evitando que chovesse dentro da casa) e o preenchimento de madeiras danificadas, para que, ao longo dos anos seguintes, fosse contratado um arquiteto que realizasse uma obra de restauro.

Descendente da família Kieling,

Scholles também está relacionado à história da lápide de Anton Kieling.

Anton Kieling, que havia lutado nas Guerras Napoleônicas defendendo os interesses franceses, nasceu em 15 de dezembro de 1784, falecendo em Dois Irmãos no dia 10 de janeiro de 1855.

Segundo registros históricos relacionados à família, Anton teria sido alferes de Napoleão e marido de Elisabeth Lange, filha de um duque e líder militar de seu próprio batalhão. Posteriormente, deixou a Europa e escolheu o Brasil como lar.

Flávio identificou a lápide no Cemitério Católico e contou com o apoio do empresário e tataraneto de Anton, Celestino Killing, que fez o pedido para a sua transferência para o pátio do Museu no ano de 1990.

Flávio Scholles nasceu no dia 15 de fevereiro de 1950, em São José doerval, localidade hoje pertencente ao município de Morro Reuter, sendo o último dos 11 filhos de Anna Kieling Scholles e Carlos Scholles.

Anton era trisavô de Flávio Scholles e pai de Guilherme e de Carlos. Guilherme teve um filho chamado Carlos, pai da mãe de Flávio. Este, porém, não é o mesmo Carlos que viveu na Casa Kieling: o Carlos da casa era filho de outro Carlos, irmão de Guilherme. Assim, o Carlos que viveu na casa era neto de Anton e primo do Carlos que foi avô materno de Flávio. Anton, então, era bisavô das meninas da casa, por parte de pai.

FICHA TÉCNICA

O projeto de restauro tem como proponente a Associação Cultural Cantares e conta com a gestão cultural e a coordenação geral do restauro da Simples Assim Produtora Cultural.

A Escaiola Arquitetura e Restauração foi responsável pelos estudos e projetos arquitetônicos, e a Rauber Projetos e Obras, pelas obras. O restauro dos móveis foi realizado pela Führ Restauro e o Plano Museológico, pelo Studiolo.

O restauro do engenho de cana feito pela Führ Restauro e da lápide de Anton Kieling feito por Flávia Duque-Estrada, foi viabilizado por meio de convênio com a Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, com recursos provenientes de emenda parlamentar aprovada em 2024 para o exercício de 2025, do então deputado Issur Koch.

O restauro do Museu Histórico Municipal de Dois Irmãos – Parte 2 – Obra conta com patrocínio master da Calçados Pegada; patrocínio do Grupo GG10 e da Killing S.A. Tintas e Adesivos; e copatrocínio da taQi, Grafdil Impressores, Kinei Calçados e Confeções e Grupo Panvel. O planejamento cultural é da Simples Assim Produtora Cultural.

A realização é da Associação Cultural Cantares e da Prefeitura de Dois Irmãos, com financiamento do Pró-Cultura RS, do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura. (Fonte: Assessoria Kunst Empresa de Cultura)